



Produto Interno Bruto dos Municípios

Análise Detalhada sobre os Setores de Atividade Econômica

2010-2014

Análise complementar à publicação Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais
Rebeca de La Roque Palis

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Contas Nacionais

Produto Interno Bruto dos Municípios

Análise Detalhada sobre os
Setores de Atividade Econômica

2010-2014

Análise complementar à publicação Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014

Valor adicionado bruto dos principais setores de atividade economica

A seguir, destacam-se alguns resultados do valor adicionado bruto dos grandes setores de atividade economica – Agropecuaria, Industria, Servicos (exclusive os servicos da Administracao publica) e o valor adicionado bruto da Administracao, saude e educacao publicas e seguridade social.

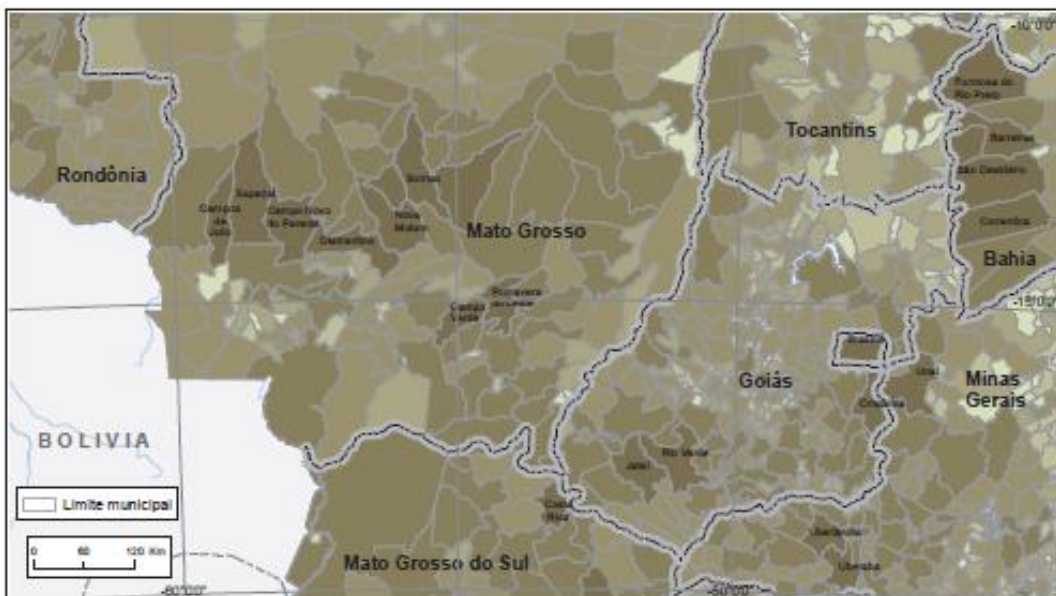
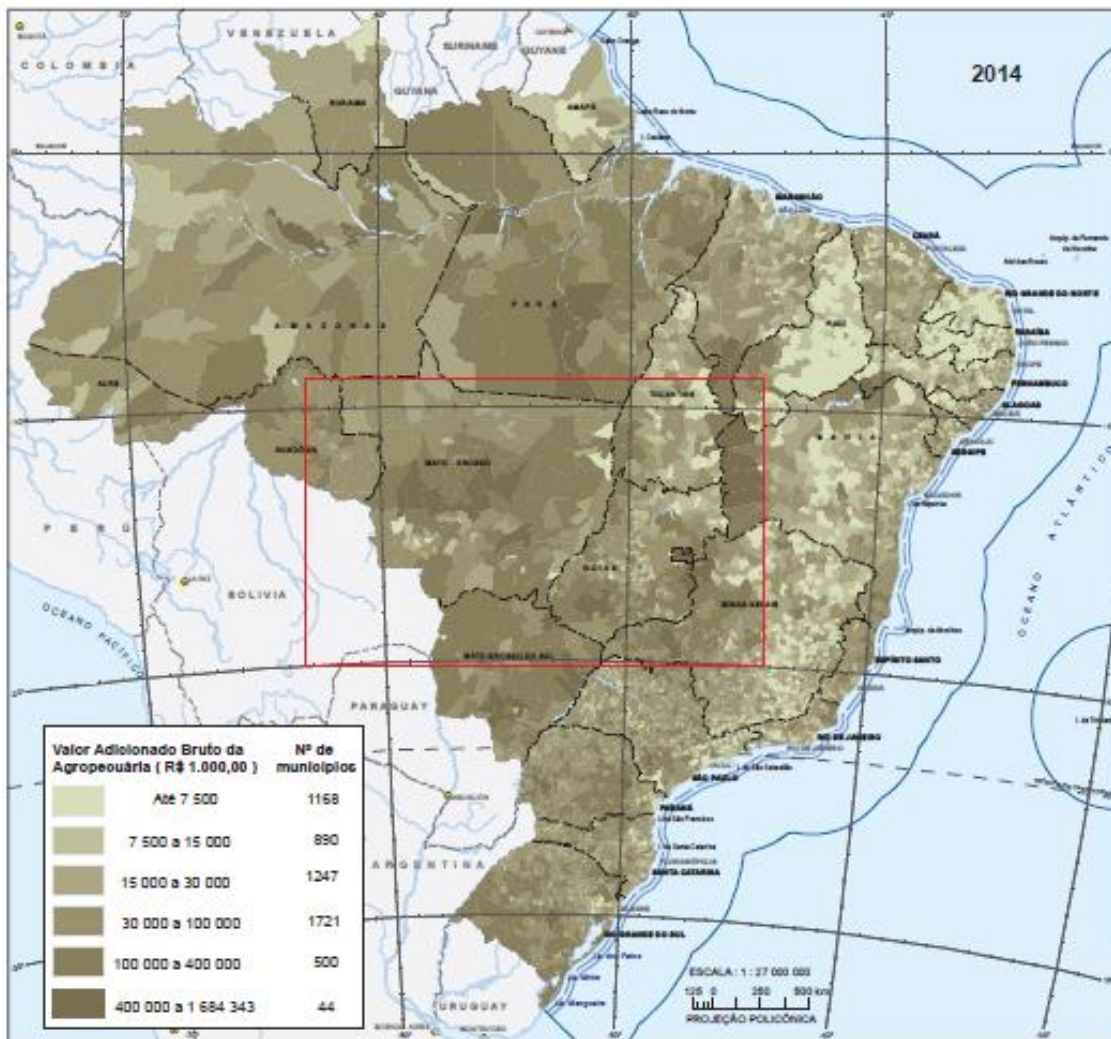
Valor adicionado bruto da Agropecuaria

A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto da Agropecuaria evidencia a concentracao deste setor na economia nacional. Ressalta-se que a atividade Agropecuaria, quando comparada aos demais setores de atividade economica, foi a menos concentrada. O indice de Gini no Brasil, em 2014, para essa atividade, foi de 0,60. Os indices mais altos do que o obtido para o País foram observados nos Estados do Piauí (0,69), Bahia (0,64), Rio Grande do Norte (0,63), Goiás (0,61) e Minas Gerais (0,61).

O Cartograma 5¹ mostra que os municípios de Mato Grosso e os do oeste baiano concentravam os maiores valores adicionados da Agropecuaria. Nos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pará com 51,9%, 38,3% e 30,6%, respectivamente, dos municípios encontravam-se nas duas maiores faixas.

¹ Os cartogramas e tabelas foram numerados de modo a seguir a numeracao da publicacao impressa.

Cartograma 5 - Valor adicionado bruto da Agropecuária – 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

A Tabela 9 retrata a distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa² no valor adicionado bruto da Agropecuária do País, para os anos de 2010 a 2014. Observa-se que, em 2014, 168 maiores municípios agregavam aproximadamente 25,0% do valor adicionado bruto da Agropecuária do Brasil e 829 municípios, que pertenciam a última faixa, agregavam apenas 1,0% do valor adicionado bruto da Agropecuária.

Tabela 9 - Número de municípios e participações relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no valor adicionado bruto da Agropecuária do Brasil - 2010-2014

Faixas de participação relativa no valor adicionado bruto da Agropecuária do Brasil	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulados	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2010						
Até 25%	209	3,8	10,7	209	3,8	10,7
De 25% a 50%	525	9,4	12,2	734	13,2	22,8
De 50% a 75%	1061	19,1	20,7	1795	32,3	43,5
De 75% a 95%	1950	35,0	33,7	3 745	67,3	77,2
De 95% a 99%	1049	18,8	11,6	4 794	86,1	88,8
De 99% a 100%	771	13,9	11,2	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	191	3,4	9,2	191	3,4	9,2
De 25% a 50%	512	9,2	11,7	703	12,6	20,9
De 50% a 75%	1052	18,9	21,9	1755	31,5	42,8
De 75% a 95%	1989	35,7	34,4	3 744	67,3	77,2
De 95% a 99%	1064	19,1	11,3	4 808	86,4	88,5
De 99% a 100%	757	13,6	11,5	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	149	2,7	7,9	149	2,7	7,9
De 25% a 50%	460	8,3	11,5	609	10,9	19,4
De 50% a 75%	1010	18,1	20,8	1619	29,1	40,2
De 75% a 95%	1984	35,7	35,8	3 603	64,7	76,0
De 95% a 99%	1102	19,8	12,2	4 705	84,5	88,2
De 99% a 100%	860	15,5	11,8	5 565	100,0	100,0
2013						
Até 25%	165	3,0	8,5	165	3,0	8,5
De 25% a 50%	466	8,4	11,2	631	11,3	19,7
De 50% a 75%	1010	18,1	22,8	1641	29,5	42,5
De 75% a 95%	1971	35,4	34,4	3 612	64,8	76,8
De 95% a 99%	1096	19,7	12,0	4 708	84,5	88,8
De 99% a 100%	862	15,5	11,2	5 570	100,0	100,0
2014 (2)						
Até 25%	168	3,0	8,3	168	3,0	8,3
De 25% a 50%	484	8,7	12,5	652	11,7	20,8
De 50% a 75%	1033	18,5	23,5	1685	30,3	44,3
De 75% a 95%	1974	35,4	32,5	3 659	65,7	76,8
De 95% a 99%	1082	19,4	12,2	4 741	85,1	88,9
De 99% a 100%	829	14,9	11,1	5 570	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada. (2) Dados sujeitos a revisão.

² Sendo a participação relativa no valor adicionado bruto da Agropecuária do País ordenada de forma decrescente.

Na Tabela 10, foram destacados os 14 municípios com os maiores valores adicionados brutos da Agropecuária, que, juntos, representavam, aproximadamente 5,0% do total em 2014.

O município baiano de São Desidério, localizado no extremo oeste do estado tem a agricultura irrigada como a base da economia do município. O município possui condições climáticas favoráveis e uma das maiores bacias hidrográficas da Região Nordeste. Segundo a PAM 2014, esse município obteve o maior valor de produção. Em relação ao ano anterior, o valor de produção cresceu 33,3%. O principal produto foi o algodão herbáceo.

Tabela 10 - Valor adicionado bruto da Agropecuária e participações relativa e acumulada, segundo os municípios que agregavam 5% do valor adicionado bruto da Agropecuária e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2014

Municípios que agregavam 5% do valor adicionado bruto da Agropecuária e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Valor adicionado bruto da Agropecuária		
	Total (1000 R\$)	Participações (%)	
		Relativa	Relativa acumulada
São Desidério/BA	1684 343	0,7	0,7
Rio Verde/GO	1016 541	0,4	1,1
Sorriso/MT	938 114	0,4	1,5
Formosa do Rio Preto/BA	880 023	0,4	1,8
Sapezal/MT	845 951	0,3	2,1
Campo Novo do Parecis/MT	811 328	0,3	2,5
Diamantino/MT	800 903	0,3	2,8
Jataí/GO	786 913	0,3	3,1
Brasília/DF	770 068	0,3	3,4
Ulianópolis/PA	761 999	0,3	3,7
Campo Verde/MT	746 202	0,3	4,0
Balsas/MA	726 493	0,3	4,3
Cristalina/GO	673 754	0,3	4,6
Manacapuru/AM	646 237	0,3	4,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

No Município de Rio Verde (Goiás), a atividade produtiva era integrada, envolvendo a produção agropecuária e o seu processamento em escala industrial especialmente o ramo alimentício. A dinâmica dessas duas atividades também impulsionaram os setores de serviço e de transporte. O destaque, nas lavouras temporárias, foi a produção de soja. Na pecuária, o município se destacou na criação de suínos.

O município de Sorriso (Mato Grosso) foi o que obteve o segundo maior valor de produção nas lavouras, segundo a PAM 2014. Esse município se destacou como produtor de soja e milho do País. Tem por principais atividades econômicas a agricultura (soja e milho), pecuária (criação de suínos, frangos e bovinos), extrativismo vegetal, agro-indústria baseada no processamento de produtos da cadeia do agronegócio e comércio.

Formosa do Rio Preto (Bahia) está localizado ao extremo noroeste baiano, seu principal

setor de atividade era o agropecuario e tinha como principais culturas: soja, algodao e milho. E o maior munic pio em extensao territorial da Bahia e tem se destacado nos ultimos anos como area de expansao da fronteira agr cola baiana.

No munic pio de Sapezal (Mato Grosso), localizado na regio oeste de Mato Grosso, os principais produtos cultivados eram soja, algodao e milho. A industria do munic pio utilizava parte da producao agr cola na fabricacao de biocombust veis, de modo geral, e direcionada ao beneficiamento de produtos da cadeia do agronegocio.

O munic pio Campo Novo do Parecis (Mato Grosso) esta localizado na regio oeste do Estado. Os principais produtos agr colas cultivados no munic pio eram: soja, milho, algodao, cana-de-acucar e girassol. Na pecuaria destacou-se o rebanho bovino, su no e galinaceos. O setor industrial tinha importancia na producao de alcool, fabricacao de adubos e fertilizantes e na preparacao de fibras de algodao.

O munic pio de Diamantino (Mato Grosso) fica a cerca de 200 km da capital. Destacou-se na producao de soja, milho e cana-de-acucar, galinaceos e rebanho su no.

O munic pio de Jata (Goias) esta situado na microrregiao Sudoeste Goiano. No ano de 2014, o munic pio destacou-se na producao de graos como soja, algodao, milho, cana-de-acucar e feijao. Corrobora para o desempenho da atividade agropecuaria municipal a localizacao que facilita o escoamento de sua producao para outras localidades.

Bras lia (Distrito Federal) teve destaque como produtor de milho. No munic pio de Ulianopolis (Para) a principal atividade agr cola era o cultivo de cana de acucar voltada para atender a uma usina na regio e tambem o cultivo de soja vinha se expandindo devido a proximidade com o munic pio de Paragominas.

O Munic pio de Campo Verde (Mato Grosso), localizado na regio sudeste do estado, tinha economia baseada na producao agropecuaria, sendo soja e algodao os principais produtos. Na pecuaria, tinha destaque a producao de aves e ovos e tambem era importante na criacao de su nos. A Agropecuaria estava completamente integrada com a Industria e os Servicos, ja que as industrias do munic pio eram responsaveis pelo beneficiamento da producao agropecuaria (fabricacao de biocombust veis, fibras do algodao e racoes para animais) e o setor de Servicos era voltado a comercializacao da sua producao, de insumos, maquinas e equipamentos, representacao comercial e armazens gerais. O munic pio de Balsas (Maranhao) era importante produtor de soja.

O munic pio de Cristalina (Goias) possu a agricultura diversificada e caracterizou-se por ser o terceiro mais representativo da Agropecuaria goiana, ganhou participacao nessa atividade, devido a expansao da agricultura, influenciada pelo crescimento do cultivo de cereais, algodao e soja. Na pecuaria seu desempenho esta relacionado ao crescimento do efetivo de bovinos e aves.

Manacapuru (Amazonas) era grande produtor de mandioca e se destacou por ter acentuados acrescimos no valor de suas producoes frut colas.

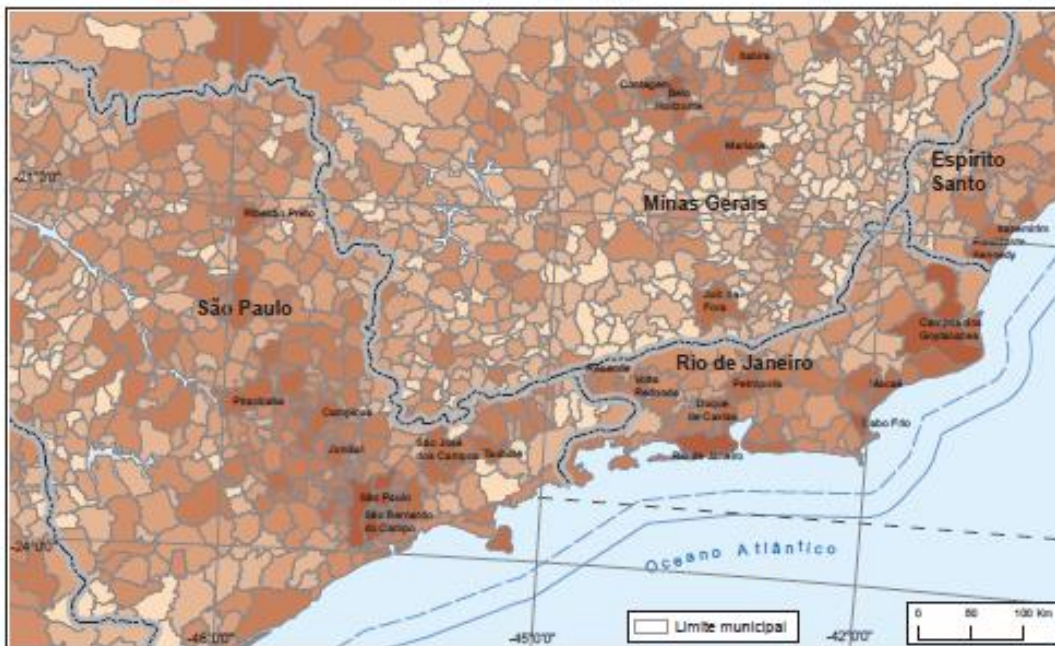
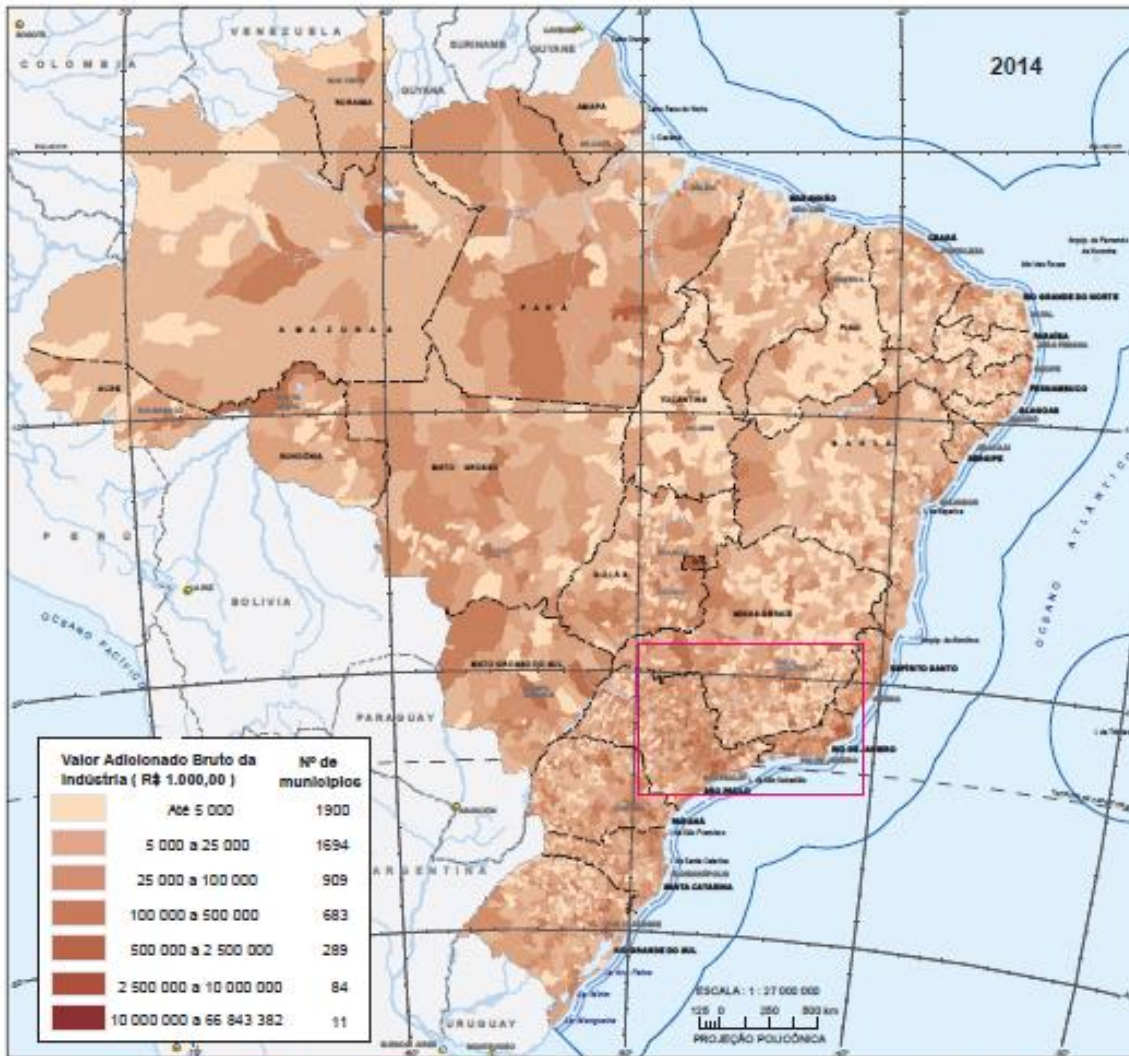
Valor adicionado bruto da Industria

A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto da Industria evidencia a concentracao deste setor na economia nacional. Cumpre atentar para o fato da atividade industrial, quando comparada as demais atividades, ser a que apresenta a maior concentracao: o ndice de Gini no Brasil, em 2014, para essa atividade, foi de 0,90. Esse ndice apresentou pequenos decrescimos a partir de 2010³. Os ndices superiores ao obtido para o Pa s foram observados nos Estados do Amazonas (0,96), Para ba (0,92) e Piau (0,92).

O Cartograma 6 mostra que os munic pios dos Estados do Rio de Janeiro, Sao Paulo e Esp rito Santo possu am alto valor adicionado bruto industrial, com aproximadamente 34,8%, 17,7% e 15,4% dos munic pios, respectivamente, nas tres maiores faixas da distribuicao. Tambem se observa que as areas com menor valor adicionado bruto da Industria estavam localizadas nos Estados do Piau , Para ba, Tocantins, Rio Grande do Norte e Alagoas, onde mais de 50,0% dos munic pios encontravam-se na faixa inferior da distribuicao.

³Retirou-se do calculo do ndice de Gini da industria o valor dos munic pios com o valor adicionado bruto (VAB) industrial negativo.

Cartograma 6 - Valor adicionado bruto da Indústria – 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

A Tabela 11 mostra a distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa⁴ no valor adicionado bruto da Indústria do País, para os anos de 2010 a 2014. Pode-se destacar que, em 2014, apenas os 15 maiores municípios concentravam aproximadamente $\frac{1}{4}$ do valor adicionado bruto da Indústria e esta faixa concentrava 17,5% da população brasileira.

Em 2014, com 76 municípios, chegou-se a metade do valor adicionado bruto da Indústria e a 30,9% da população. No mesmo ano, pode-se notar que 3 012 municípios, que pertenciam a última faixa, responderam por 1,0% do valor adicionado bruto da Indústria e concentraram 13,9% da população. Estes números representam a grande concentração da indústria no Território Nacional.

Como mencionado anteriormente, no período de 2010 a 2014, a indústria perdeu participação no valor adicionado bruto no País (3,6 pontos percentuais), essa perda de participação é contínua desde 2010. Entretanto o segmento indústria extrativa apresentou crescimento (0,4 ponto percentual) em função da variação de preços, em especial dos preços do petróleo⁵, esse segmento apresenta recuo na participação nos dois últimos anos da série.

4 Sendo a participação relativa no valor adicionado bruto da Indústria do País ordenada de forma decrescente.

5 Preços médios anuais em dólares por barril Europe Brent Spot Price FOB: 2010: 79,51; 2011: 111,26; 2012: 111,65, 2013: 108,64 e 2014: 102,36. Acessado de www.eia.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_m.htm, em outubro de 2016

Tabela 11 - Número de municípios e participações relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no valor adicionado bruto da Indústria do Brasil - 2010-2014

Faixas de participação relativa no valor adicionado bruto da Indústria do Brasil	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulado	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2010						
Até 25%	13	0,2	16,1	13	0,2	16,1
De 25% a 50%	51	0,9	13,4	64	1,2	29,5
De 50% a 75%	178	3,2	17,2	242	4,3	46,7
De 75% a 95%	849	15,3	23,8	1091	19,6	70,5
De 95% a 99%	1448	26,0	15,0	2 539	45,6	85,5
De 99% a 100%	3 026	54,4	14,5	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	13	0,2	16,0	13	0,2	16,0
De 25% a 50%	54	1,0	13,7	67	1,2	29,7
De 50% a 75%	185	3,3	18,1	252	4,5	47,8
De 75% a 95%	855	15,4	22,9	1 107	19,9	70,7
De 95% a 99%	1379	24,8	14,3	2 486	44,7	85,1
De 99% a 100%	3 079	55,3	14,9	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	13	0,2	15,7	13	0,2	15,7
De 25% a 50%	57	1,0	13,8	70	1,3	29,5
De 50% a 75%	187	3,4	18,9	257	4,6	48,4
De 75% a 95%	824	14,8	22,0	1081	19,4	70,4
De 95% a 99%	1 127	20,3	12,3	2 208	39,7	82,7
De 99% a 100%	3 357	60,3	17,3	5 565	100,0	100,0
2013						
Até 25%	13	0,2	15,8	13	0,2	15,8
De 25% a 50%	59	1,1	13,9	72	1,3	29,7
De 50% a 75%	185	3,3	19,0	257	4,6	48,6
De 75% a 95%	848	15,2	22,1	1 105	19,8	70,7
De 95% a 99%	1 165	20,9	12,6	2 270	40,8	83,3
De 99% a 100%	3 300	59,2	16,7	5 570	100,0	100,0
2014 (2)						
Até 25%	15	0,3	17,5	15	0,3	17,5
De 25% a 50%	61	1,1	13,5	76	1,4	30,9
De 50% a 75%	195	3,5	18,3	271	4,9	49,2
De 75% a 95%	916	16,4	23,1	1 187	21,3	72,3
De 95% a 99%	1371	24,6	13,7	2 558	45,9	86,1
De 99% a 100%	3 012	54,1	13,9	5 570	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada. (2) Dados sujeitos a revisão.

A partir de 2011, com o preço do barril de petróleo (principal insumo da indústria do refino) passando de 100 dólares, houve elevação substancial no consumo intermediário da indústria do refino. Além disso, os preços dos derivados do petróleo permaneceram estáveis, fazendo com que a receita obtida com esses produtos ficasse praticamente inalterada, implicando, por consequência, na estabilidade do valor bruto da produção. Sendo assim, de um lado crescimento no consumo intermediário e do outro a estabilidade no valor bruto da

produção tem como consequência a queda significativa no valor adicionado bruto da indústria do refino. A indústria do refino de petróleo é uma atividade concentrada em poucos municípios e, desse modo, alguns municípios foram significativamente afetados e ficaram com valor bruto da produção industrial negativo. A Indústria de transformação perde participação no VAB desde 2010.

Outro fator importante no período de 2011 a 2014 foi o recuo da participação das hidrelétricas e o avanço da produção das térmicas no País. Esse fato acarretou aumento de custos levando a ser negativo o valor adicionado bruto industrial de alguns municípios. A atividade Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana perde peso a cada ano desde 2010 no VAB do País.

Em 2014, São Paulo (São Paulo) manteve-se como o principal polo industrial do País, com participação relativa de 5,6%. A segunda posição foi ocupada pelo município do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), com 3,4% seguindo o Município de Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro) com 3,2% – concentrador de atividades de exploração de petróleo e gás. Manaus (Amazonas), onde está localizado o parque industrial do estado, gerou 1,8%, do valor adicionado bruto nacional. Desde 2010, esses municípios eram os quatro maiores municípios industriais, apenas alternava a posição dos municípios cariocas Campos dos Goytacazes e Rio de Janeiro.

O quinto maior município industrial, Belo Horizonte (Minas Gerais) se destacava no segmento fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral, fabricação de equipamentos de informática e metalurgia e gerava 1,4% do valor adicionado bruto industrial. O Município de Curitiba (Paraná) está localizado em uma posição geográfica estratégica, próximo aos países do Mercosul, do Estado de São Paulo, além da proximidade com os portos de Paranaguá e Antonina (localizados no Paraná), e de Navegantes e São Francisco (Santa Catarina). Com destaque para a indústria de transformação, em 2014 contemplou diversos segmentos dos mais variados níveis tecnológicos como: fabricação de automóveis e peças, camionetas e tratores agrícolas; de produtos da linha branca; de equipamentos de informática e outros; participava com 1,3% do VAB industrial. São Bernardo do Campo (São Paulo) gerou 1,1% do valor adicionado bruto da Indústria do País. Destacou-se na indústria automotiva e demais ramos industriais ligados a essa cadeia produtiva, além da indústria de artigos de perfumaria e cosméticos.

No Distrito Federal, segundo resultado das Contas Regionais 2014, o segmento industrial de maior peso era a construção civil, que pesava 58,8% do valor adicionado bruto da Indústria, gerou 1,0% do valor adicionado bruto nacional. O Município de Guarulhos (São Paulo) possui a indústria diversificada, com destaque para os segmentos metal-mecânico, farmacêutico, de máquinas e equipamentos e material elétrico participou com 0,9% do valor adicionado bruto nacional. Parauapebas (Pará), onde se situavam grandes empreendimentos na área de mineração, com a extração de minério de ferro e de manganês, gerava 0,9% do

valor adicionado bruto industrial nacional em 2014.

Na Tabela 12 e apresentado o valor adicionado bruto industrial dos 34 municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto industrial nacional, em 2014.

Tabela 12 - Participação relativa e diferença absoluta do valor adicionado bruto da Indústria, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto da Indústria e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2010-2014

Municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto da Indústria e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Valor adicionado bruto da Indústria					
	Participação relativa (%)					Diferença absoluta 2013/2014 (%)
	2010	2011	2012	2013	2014 (1)	
São Paulo/SP	6,4	6,2	5,9	5,9	5,6	(-) 0,3
Rio de Janeiro/RJ	3,1	3,0	3,2	3,4	3,4	0,1
Campos dos Goytacazes/RJ	2,7	3,3	3,8	3,4	3,2	(-) 0,2
Manaus/AM	2,2	2,2	1,8	1,9	1,8	(-) 0,0
Belo Horizonte/MG	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	(-) 0,0
Curitiba/PR	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	(-) 0,1
São Bernardo do Campo/SP	1,6	1,4	1,2	1,1	1,1	(-) 0,1
Brasília/DF	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,1
Guarulhos/SP	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	(-) 0,0
Parauapebas/PA	1,3	1,7	1,4	1,4	0,9	(-) 0,4
Cabo Frio/RJ	0,6	0,7	1,0	0,9	0,9	(-) 0,0
Campinas/SP	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	(-) 0,1
Salvador/BA	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,0
Rio das Ostras/RJ	0,6	0,8	0,9	0,8	0,8	(-) 0,1
São José dos Campos/SP	1,2	0,9	0,7	0,7	0,7	0,1
Jundiaí/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,0
Goiânia/GO	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,1
Fortaleza/CE	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,0
Macaé/RJ	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,1
Sorocaba/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	(-) 0,0
Presidente Kennedy/ES	0,3	0,5	0,6	0,6	0,6	0,1
Niterói/RJ	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,2
Joinville/SC	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6	(-) 0,0
Recife/PE	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	(-) 0,1
São José dos Pinhais/PR	0,7	0,8	0,7	0,9	0,6	(-) 0,3
Caxias do Sul/RS	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	(-) 0,1
Porto Alegre/RS	0,6	0,7	0,7	0,6	0,6	(-) 0,0
Camaçari/BA	0,7	0,5	0,4	0,4	0,6	0,1
Uberlândia/MG	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,0
Contagem/MG	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,0
Piracicaba/SP	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	0,0
São João da Barra/RJ	0,5	0,6	0,5	0,4	0,5	0,1
Maricá/RJ	0,1	0,2	0,4	0,4	0,5	0,1
São Luís/MA	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,1

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) Dados sujeitos a revisão.

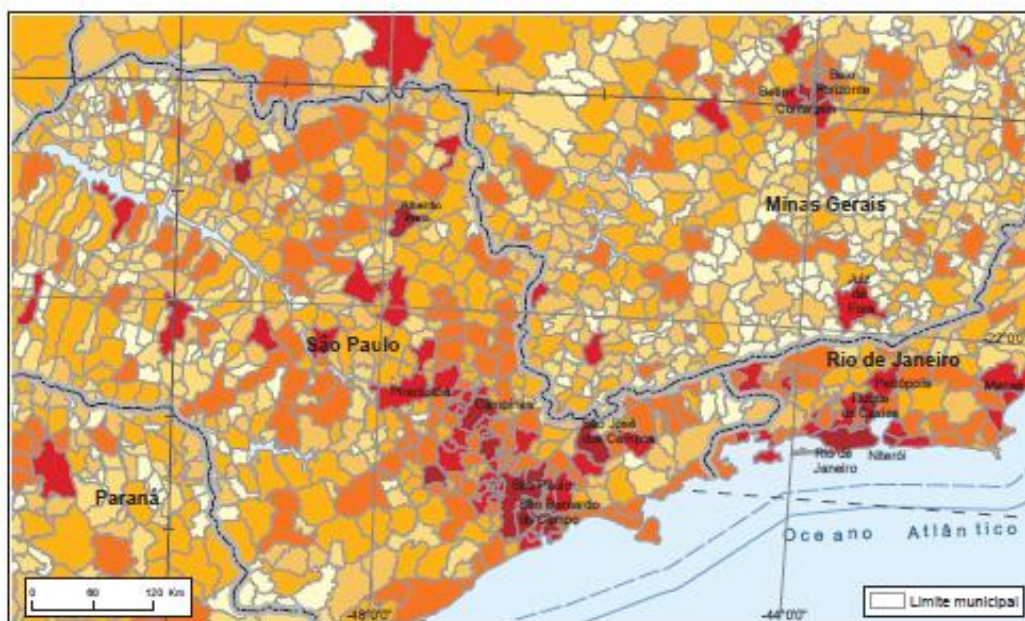
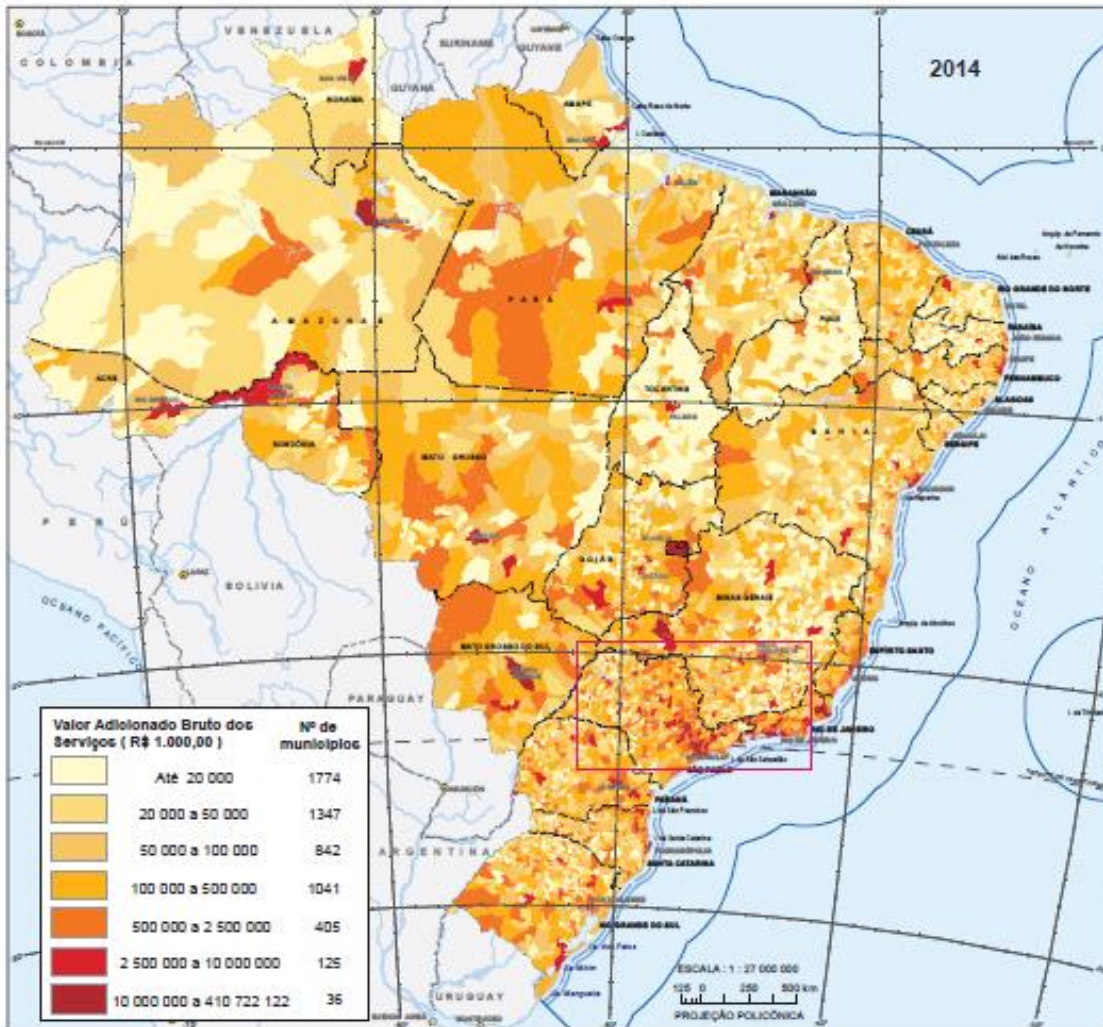
Valor adicionado bruto dos Servicos

A analise a seguir aborda o valor adicionado bruto do setor de Servicos exclusive o valor adicionado bruto dos servicos de Administracao, saude e educacao publicas e seguridade social.

A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto dos Servicos ficou acima do PIB. O ndice de Gini, no Brasil, em 2014, para essa atividade, foi de 0,90. Desde o ano de 2010 esse indicador apresenta pequenos decrescimos. Desde 2010, os unicos ndices, por Unidade da Federacao, maior do que o do Pa s pertenciam ao Estado do Amazonas (0,93) e Sao Paulo (0,90). O menor ndice foi do Estado de Mato Grosso do Sul, 0,78.

O Cartograma 7 mostra que os munic pios do Estado do Rio de Janeiro possu am valor adicionado bruto dos Servicos elevado, com 46,7% dos munic pios nas tres maiores faixas da distribuicao. Nos Estados do Piau , Tocantins, Para ba e Rio Grande do Norte, 77,7%, 73,4, 68,6% e 61,1% dos munic pios, respectivamente, encontravam-se na faixa inferior da distribuicao.

Cartograma 7 - Valor adicionado bruto dos Serviços – 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Nota: Exclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

A Tabela 13 retrata a distribuicao do numero de munic ipios e da populacao, segundo as faixas de participacao relativa⁶ no valor adicionado bruto dos Servicos do Pa s, de 2010 a 2014. Os tres maiores munic ipios que agregavam ate 25,0% do valor adicionado bruto dos Servicos, foram, Sao Paulo (Sao Paulo), 15,1%; Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), 5,8%; e Bras lia (Distrito Federal), 3,1%. Esta faixa concentrava 10,5% da populacao brasileira em 2014.

Em 2014, com 35 munic ipios, chegava-se a metade do valor adicionado bruto dos Servicos e a 26,9% da populacao. No mesmo ano, pode-se notar que 2 110 munic ipios que pertenciam a ultima faixa respondiam por 1,0% do valor adicionado bruto dos Servicos e concentravam 6,7% da populacao.

⁶ Sendo a participacao relativa no valor adicionado bruto dos Servicos do Pa s ordenada de forma decrescente.

Tabela 13 - Número de municípios e participações relativa e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação relativa no valor adicionado bruto dos Serviços do Brasil - 2010-2014

Faixas de participação relativa no valor adicionado bruto dos Serviços do Brasil	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulados	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2010						
Até 25%	2	0,0	9,2	2	0,0	9,2
De 25% a 50%	26	0,5	15,6	28	0,5	24,8
De 50% a 75%	150	2,7	21,4	178	3,2	46,2
De 75% a 95%	1211	21,8	30,7	1389	25,0	76,9
De 95% a 99%	1989	35,7	15,6	3 378	60,7	92,4
De 99% a 100%	2 187	39,3	7,6	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	2	0,0	9,2	2	0,0	9,2
De 25% a 50%	27	0,5	16,0	29	0,5	25,2
De 50% a 75%	156	2,8	21,7	185	3,3	47,0
De 75% a 95%	1232	22,1	30,4	1417	25,5	77,3
De 95% a 99%	1990	35,8	15,4	3 407	61,2	92,7
De 99% a 100%	2 158	38,8	7,3	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	3	0,1	10,5	3	0,1	10,5
De 25% a 50%	29	0,5	15,7	32	0,6	26,2
De 50% a 75%	162	2,9	21,6	194	3,5	47,8
De 75% a 95%	1245	22,4	29,9	1439	25,9	77,8
De 95% a 99%	1983	35,6	15,1	3 422	61,5	92,9
De 99% a 100%	2 143	38,5	7,1	5 565	100,0	100,0
2013						
Até 25%	3	0,1	10,5	3	0,1	10,5
De 25% a 50%	30	0,5	15,9	33	0,6	26,4
De 50% a 75%	170	3,1	22,1	203	3,6	48,4
De 75% a 95%	1273	22,9	29,7	1476	26,5	78,2
De 95% a 99%	1978	35,5	14,9	3 454	62,0	93,0
De 99% a 100%	2 116	38,0	7,0	5 570	100,0	100,0
2014 (2)						
Até 25%	3	0,1	10,5	3	0,1	10,5
De 25% a 50%	32	0,6	16,4	35	0,6	26,9
De 50% a 75%	175	3,1	22,1	210	3,8	48,9
De 75% a 95%	1278	22,9	29,6	1488	26,7	78,5
De 95% a 99%	1972	35,4	14,8	3 460	62,1	93,3
De 99% a 100%	2 110	37,9	6,7	5 570	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Exclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada. (2) Dados sujeitos a revisão.

Na Tabela 14, é apresentado o valor adicionado bruto dos Serviços para as capitais brasileiras.

A geração do valor adicionado dos Serviços nas capitais era bastante alta, chegando a totalizar 39,5%, em 2014. Dos 35 municípios que agregavam metade do valor adicionado bruto dos Serviços, 18 correspondiam a capitais.

Tabela 14 - Valor adicionado bruto dos Serviços total, participação relativa e posição dos municípios, segundo os Municípios das Capitais e as respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição - 2014

Municípios das Capitais e respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição	Valor adicionado bruto dos Serviços		
	Total (1000 R\$)	Participação relativa (%)	Posição dos municípios
São Paulo/SP	410 722 122	15,1	1º
Rio de Janeiro/RJ	158 104 115	5,8	2º
Brasília/DF	85 358 921	3,1	3º
Belo Horizonte/MG	50 309 935	1,8	4º
Curitiba/PR	41557 447	1,5	5º
Porto Alegre/RS	41399 194	1,5	6º
Fortaleza/CE	33 539 908	1,2	9º
Salvador/BA	33 363 058	1,2	10º
Recife/PE	30 036 869	1,1	11º
Goiânia/GO	26 947 727	1,0	14º
Manaus/AM	24 186 977	0,9	15º
Belém/PA	16 218 052	0,6	20º
São Luís/MA	12 678 990	0,5	28º
Campo Grande/MS	12 293 060	0,5	29º
Cuiabá/MT	11064 912	0,4	31º
Vitória/ES	11052 765	0,4	32º
Florianópolis/SC	10 741 117	0,4	34º
Natal/RN	10 525 154	0,4	35º
Maceió/AL	10 127 883	0,4	36º
Teresina/PI	8 946 076	0,3	40º
João Pessoa/PB	8 733 379	0,3	43º
Aracaju/SE	8 128 629	0,3	47º
Porto Velho/RO	5 266 861	0,2	70º
Rio Branco/AC	4 143 961	0,2	95º
Macapá/AP	4 073 658	0,1	98º
Palmas/TO	3 160 249	0,1	128º
Boa Vista/RR	3 124 370	0,1	132º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Notas: Dados sujeitos a revisão. Exclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Realizando um corte nos municípios que representavam pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços do País, em 2014, obteve-se 24 municípios. A Tabela 15 mostra a participação destes municípios de 2010 a 2014 e a diferença absoluta entre os anos de 2014 e 2013.

Em relação a 2013, ocorreu ganho de 0,1 ponto percentual de participação no valor adicionado bruto dos Serviços em Fortaleza (Ceará) e Brasília (Distrito Federal).

Tabela 15 - Participação relativa e diferença absoluta do valor adicionado bruto dos Serviços, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2010-2014

Municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Participação no valor adicionado bruto dos Serviços (%)					Diferença absoluta 2013/2014 (%)
	2010	2011	2012	2013	2014 (1)	
Brasília/DF	3,4	3,2	3,1	3,0	3,1	0,1
Fortaleza/CE	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	0,1
Goiânia/GO	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0	0,1
Sorocaba/SP	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,0
Ribeirão Preto/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,0
Porto Alegre/RS	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	0,0
Recife/PE	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	0,0
Guarulhos/SP	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,0
Santo André/SP	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	(-) 0,0
São José dos Campos/SP	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	(-) 0,0
Osasco/SP	1,8	1,7	1,6	1,5	1,5	(-) 0,0
Campinas/SP	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	(-) 0,0
Duque de Caxias/RJ	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	(-) 0,0
Manaus/AM	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	(-) 0,0
Jundiaí/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	(-) 0,0
Belém/PA	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	(-) 0,0
Barueri/SP	1,0	1,0	1,0	1,1	1,0	(-) 0,0
Belo Horizonte/MG	2,0	1,9	1,9	1,9	1,8	(-) 0,1
Campos dos Goytacazes/RJ	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	(-) 0,1
Salvador/BA	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2	(-) 0,1
São Bernardo do Campo/SP	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	(-) 0,1
Rio de Janeiro/RJ	6,2	6,1	5,9	6,0	5,8	(-) 0,2
São Paulo/SP	16,5	16,3	15,8	15,3	15,1	(-) 0,2
Curitiba/PR	1,9	1,8	1,7	1,7	1,5	(-) 0,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Exclui o valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

(1) Dados sujeitos a revisão.

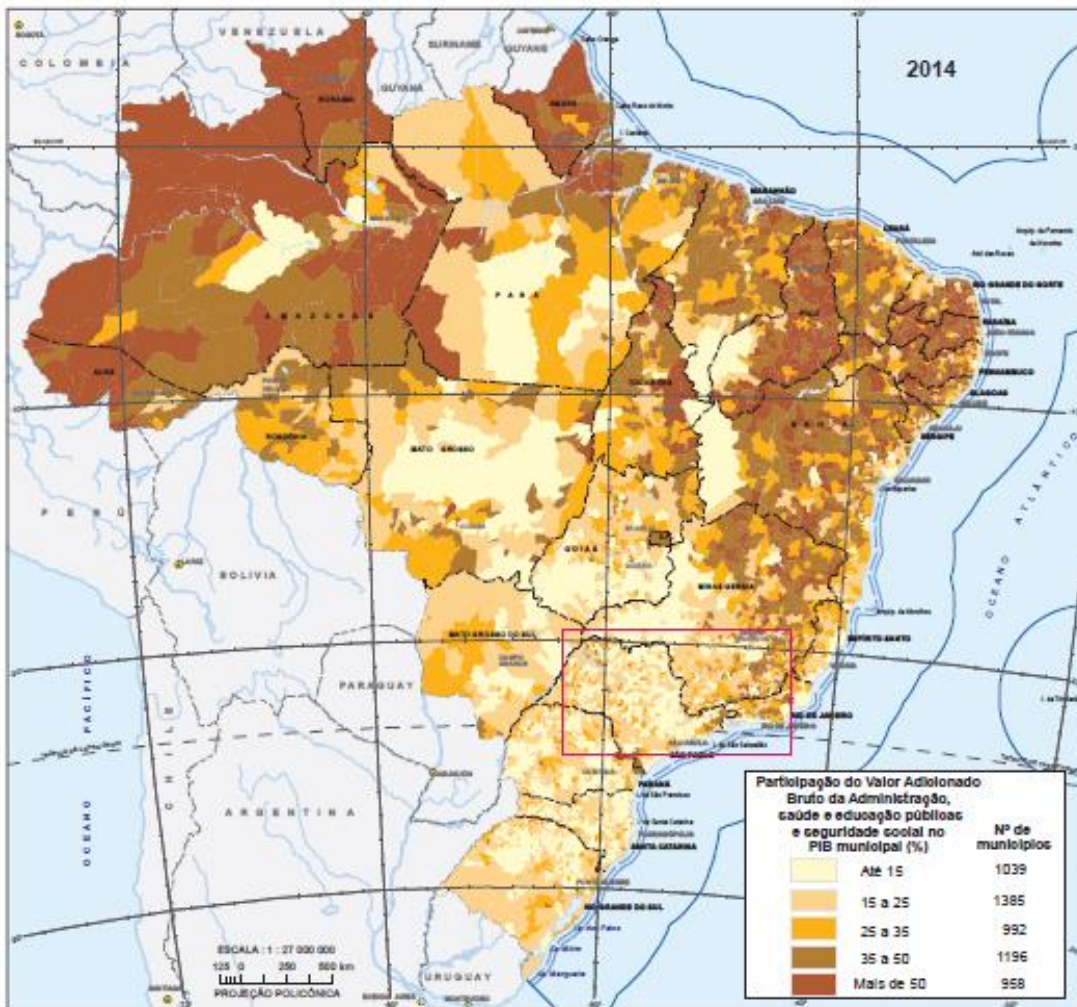
Valor adicionado bruto da Administracao, saude e educacao publicas e seguridade social

Como mencionado anteriormente, a importancia da atividade Administracao, saude e educacao publicas e seguridade social na economia municipal pode ser aferida pela elevada participacao no valor adicionado bruto de grande parte dos munic pios.

O valor adicionado bruto era mais concentrado do que o da Agropecuaria, entretanto, quando comparado ao da Industria e ao do total dos Servicos, era menos concentrado. O ndice de Gini, no Brasil, para o valor adicionado bruto de 2014, foi de 0,75. Os maiores ndices, 0,79 e 0,76, pertenceram aos Estados de Sao Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, enquanto o menor, ao Estado do Maranhao 0,53.

O Cartograma 8 mostra a distribuicao da participacao desse segmento nos munic pios em relacao ao PIB. Ressalta-se a importancia da Administracao, saude e educacao publicas e seguridade social nas Regioes Norte e Nordeste do Pa s.

Cartograma 8 - Participação do valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social no Produto Interno Bruto municipal – 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Dos 5 570 municípios brasileiros, 2 298 (41,3%) tinham mais do que $\frac{1}{3}$ da sua economia dependente dessa atividade.

Em 2010, a participação do valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social no PIB do Brasil foi de 13,8%; em 2011, 13,7%; em 2012, 13,5%; em 2013, 14,0% e, em 2014, 14,1%. A Tabela 16 apresenta, por Unidade da Federação, o percentual do número de municípios em que a participação desse segmento era superior a $\frac{1}{3}$ do PIB, em relação ao número de municípios na respectiva Unidade da Federação. Observa-se que os municípios com grande dependência da máquina administrativa na sua economia estavam localizados nas Regiões Norte e Nordeste do País.

Os municípios que apresentaram alta participação dessa atividade em relação ao PIB, em 2014, foram: Uiramutã (Roraima), 84,5%, São Bento do Trair (Rio Grande do Norte) 75,0%, Areia de Baraunas (Paraíba) 74,6%, Ruy Barbosa (Rio Grande do Norte), 74,3% e Salgadinho (Paraíba), 74,2%.

Tabela 16 - Número de municípios com participação da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social superior a $\frac{1}{3}$ do Produto Interno Bruto em relação ao número total de municípios da Unidade da Federação, segundo as respectivas Unidades da Federação - 2014

Unidades da Federação	Número total de municípios da Unidade da Federação	Número de municípios com participação da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social superior a $\frac{1}{3}$ do Produto Interno Bruto em relação ao número total de municípios da Unidade da Federação (%)
Rondônia	52	51,9
Acre	22	95,5
Amazonas	62	82,3
Roraima	15	100,0
Pará	144	52,8
Amapá	16	100,0
Tocantins	139	70,5
Maranhão	217	76,0
Piauí	224	90,6
Ceará	184	69,6
Rio Grande do Norte	167	80,8
Paraíba	223	92,8
Pernambuco	185	76,2
Alagoas	102	73,5
Sergipe	75	70,7
Bahia	417	65,9
Minas Gerais	853	45,5
Espírito Santo	78	23,1
Rio de Janeiro	92	41,3
São Paulo	645	8,8
Paraná	399	2,5
Santa Catarina	295	2,4
Rio Grande do Sul	497	2,6
Mato Grosso do Sul	79	5,1
Mato Grosso	141	25,5
Goiás	246	16,3
Distrito Federal	1	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

A Administração, saúde e educação públicas e seguridade social registrou peso superior a 50% em todos os municípios de Roraima, com exceção apenas do município de Rorainópolis (49,9%) e da capital, Boa Vista, com 36,1%.

Considerando-se as capitais, observa-se que o peso da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social foi inferior ao peso nacional em 15 delas, como pode ser notado na Tabela 17. Destacam-se as capitais com os menores pesos deste segmento em suas economias: São Paulo (São Paulo), 6,0%; Vitória (Espírito Santo), 7,1% e Curitiba (Paraná), 9,4%.

Tabela 17 - Participação do valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social dos Municípios das Capitais em relação ao Produto Interno Bruto e participação da população em relação ao Brasil e à Unidade da Federação, em ordem decrescente - 2010-2014

Municípios das Capitais e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Participação da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social no Produto Interno Bruto do município (%)					Participação da população em 2014 (%) (1)	
	2010	2011	2012	2013	2014 (2)	No Brasil	Na Unidade da Federação
Brasília/DF	37,3	38,5	36,7	38,0	37,3	1,4	100,0
Macapá/AP	39,4	38,8	37,2	37,0	36,5	0,2	59,5
Boa Vista/RR	37,5	38,6	38,7	38,0	36,1	0,2	63,4
Rio Branco/AC	24,3	24,6	24,8	26,3	24,2	0,2	46,1
Palmas/TO	20,2	22,1	22,7	23,2	22,3	0,1	17,7
Porto Velho/RO	17,8	16,5	17,2	19,7	19,8	0,2	28,3
João Pessoa/PB	18,2	18,3	18,0	19,2	18,2	0,4	19,8
Natal/RN	17,9	17,8	16,9	16,9	17,8	0,4	25,3
Campo Grande/MS	17,0	16,7	16,8	18,2	17,1	0,4	32,2
Aracaju/SE	17,7	16,7	15,9	15,7	16,5	0,3	28,1
Teresina/PI	16,5	16,3	16,5	17,5	16,1	0,4	26,3
Maceió/AL	15,0	14,7	14,4	15,6	15,4	0,5	30,3
Rio de Janeiro/RJ	13,0	13,5	13,0	13,1	13,5	3,2	39,2
Belém/PA	12,7	12,6	11,3	12,8	13,3	0,7	17,7
Cuiabá/MT	13,0	13,5	12,9	13,5	13,2	0,3	17,8
Fortaleza/CE	12,8	12,5	11,8	12,6	12,6	1,3	29,1
Salvador/BA	10,5	10,8	11,2	11,6	11,8	1,4	19,2
Florianópolis/SC	11,4	11,1	11,0	12,0	11,4	0,2	6,9
Goiânia/GO	11,3	11,4	11,3	11,9	11,1	0,7	21,7
Belo Horizonte/MG	10,3	10,0	9,9	10,3	10,8	1,2	12,0
Manaus/AM	9,0	9,1	10,2	10,1	10,7	1,0	52,2
Recife/PE	11,1	10,5	10,2	10,2	10,7	0,8	17,3
São Luís/MA	10,3	9,9	9,7	10,2	10,1	0,5	15,5
Porto Alegre/RS	9,6	9,2	8,9	9,7	9,7	0,7	13,1
Curitiba/PR	7,4	7,5	8,0	8,3	9,4	0,9	16,8
Vitória/ES	6,1	5,6	6,4	7,4	7,1	0,2	9,1
São Paulo/SP	6,0	5,8	5,9	6,2	6,0	5,9	27,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada. (2) Dados sujeitos a revisão.